



Data: 12/03/2019

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **12 de abril de 2019**, às **11:00**, no local **L1156**, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Ruínas: da escrita ao corpo - Intercessões entre Walter Benjamin e Samuel Beckett** do(a) aluno(a) LARISSA PRIMO, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 12894/03/2019 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Marcela Figueiredo Cibella de Oliveira	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Co-Orientador
3	Helena Franco Martins	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	
4	Lucianno Ferreira Gatti	Doutor / UNICAMP	UNIFESP	
5	Patrick Estellita Cavalcanti Pessoa	Doutor / UFRJ	UFF	Suplente

**RESUMO:**

Esta dissertação propõe um diálogo da obra do crítico e filósofo Walter Benjamin com a obra do dramaturgo e romancista Samuel Beckett. Os dois escritores do século XX, embora tenham sido contemporâneos durante alguns anos de suas vidas e se afligido por questões em comum, não chegaram a comentar nada um sobre o outro. Isso talvez se explique pelo fato de que, na busca por fugir do regime nazista, sem visto para realizar a travessia da França para a Espanha, Benjamin se suicidou em 1940, quando Beckett ainda estava no início de sua produção literária. Do contrário, possivelmente o crítico alemão teria pensado sobre a obra do autor irlandês, tantas são as afinidades entre eles. Para torná-las visíveis, esta dissertação se divide em três capítulos. O primeiro investiga, com base na teoria de Benjamin, o declínio das narrativas tradicionais que eram passadas oralmente entre as gerações e a ascensão de outras formas de comunicação possibilitadas pela escrita, como a informação e, sobretudo, o romance no âmbito da literatura. O segundo capítulo pretende explicitar a diferença entre o silêncio involuntário, porque traumático, dos combatentes da Primeira Guerra Mundial, diagnosticado por Benjamin, e o deliberado gesto performativo de silenciar com o qual Beckett busca tornar a linguagem porosa. O terceiro capítulo propõe aproximações entre o corpo fragmentário da escrita ensaística, adotada por Benjamin, e a maneira como Beckett eleva a incompletude da ruína aos corpos de seus personagens, que enfrentam a decadência não

apenas de seus membros, mas também de suas memórias e, mais radicalmente, de sua própria identidade.

---

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa